



CRC Conteúdo a Distância Mais conhecimento onde você estiver!

Parceria entre CRCSC e CRCSP possibilita oferta de capacitação para profissionais da Contabilidade pela internet

Eventos

Programação do XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista

Pg. 12

Legislação

Contadores têm novo Código de Ética Profissional

Pg. 9

Artigo

Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade

Pg. 17

EDITORIAL

DESAFIOS E EXIGÊNCIAS

Tomadas por microrrevoluções metodológicas, as Ciências Contábeis vêm apresentando, nos últimos anos, importantes sinais e desafios científicos, tecnológicos e operacionais. Em paralelo a essa evolução do campo profissional, outros fenômenos estão vindo à tona: ética e transparência. A atuação do Sistema CFC/CRCs está cada vez mais focada nas implicações do trabalho contábil perante a sociedade, cada vez mais exigente e integrada.

Por isso, recentemente formalizamos uma parceria entre o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC) e o Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRPSP), visando disponibilizar, aos profissionais catarinenses da Contabilidade, uma plataforma online para educação continuada, com conteúdos recentes e atuais. Nesse sentido, a palestra sobre o impacto da tecnologia na Contabilidade, ministrada pela presidente do CRCSP, Marcia Ruiz Alcazar, foi bastante esclarecedora, especialmente, quanto à necessidade de atualização e reciclagem constante dos conhecimentos.

Em meio a esse cenário de mudanças e novidades, a mulher também assume lugar de destaque, recebendo o merecido reconhecimento pela forma de trabalho comprometida e dedicada. Não à toa, o XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista, evento que será realizado em setembro, é destino certo das contadoras catarinenses. Elas, inclusive, anteciparam a tendência e realizaram, em



MARCELO ALEXANDRE SEEMANN
Presidente do CRCSC

março, o Encontro Online de Mulheres Contadoras, que teve transmissão em tempo real, pela internet.

Enquanto profissionais da Contabilidade aptos e habilitados, é nosso papel reconhecer e evidenciar a nossa área como fenômeno econômico, social e multidisciplinar, uma vez que a atividade contábil dialoga e se relaciona com o Direito, a Administração, a Economia, a Estatística, as Ciências Atuariais, as Ciências Políticas, entre vários outros campos do conhecimento e do ambiente organizacional, no âmbito institucional e empresarial. Ou seja, a função do Contador moderno é entender as necessidades da sociedade e, também, as consequências do viver em sociedade, tendo como instrumento essencial de trabalho a informação contábil.

Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA – BIÊNIO 2018/19

Marcelo Alexandre Seemann
Presidente

Rúbia Albers Magalhães
Vice-presidente de Administração e Finanças

José Mateus Hoffmann
Vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina

Raquel de Cássia Souto
Vice-presidente de Registro

Adriano de Souza Pereira
Vice-presidente de Controle Interno

Adilson Pagani Ramos
Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional

Roberto Aurelio Merlo
Vice-presidente da Câmara Técnica

Adilson Bachtold
Vice-presidente de Relações Institucionais

Cassiano Bambinetti
Representante dos Técnicos em Contabilidade

TITULARES SUPLENTES

Câmara de Registro

Raquel de Cássia Sa Souto	Claudio Marcio de Souza
Irineu Moreira	Rudinei Almeida dos Santos
Lecir dos Passos Ghisi	Roni Luiz Dal Magro
Ranieri Angioletti	John Kennedy Lara da Costa
Edio Silveira	José Carlos de Souza

Câmara de Ética e Disciplina

José Mateus Hoffmann	Marlise Alves Silva Teixeira
Adilson Bachtold	Hermeliano de Oliveira
Pericles de Oliveira Borges	Valdecir José Nunes da Silva
Cassiano Bambinetti	Walmor Mafra
Gelson Luiz dal Ri	Emanuela de Melo
Solange Rejane Schroder	vago
Ranieri Angioletti	John Kennedy Lara da Costa
Roberto Aurelio Merlo	Marcos Alexandre Emilio
Adilson Pagani Ramos	Jose Carlos de Favari

Câmara de Fiscalização

José Mateus Hoffmann	Marlise Alves Silva Teixeira
Sergio da Silva	Tadeu Oneda
Adilson Bachtold	Hermeliano de Oliveira
Pericles de Oliveira Borges	Valdecir José Nunes da Silva
Cassiano Bambinetti	Walmor Mafra
Gelson Luiz dal Ri	Emanuela de Melo
John Carlos Zoschke	Tadeu Pedro Vieira
Solange Rejane Schroder	vago
Ranieri Angioletti	John Kennedy Lara da Costa
Roberto Aurelio Merlo	Marcos Alexandre Emilio
Valdeci Sagas	Luiz Ricardo Espindola
Adilson Pagani Ramos	José Carlos de Favari

Câmara de Recursos de Ética e Disciplina

Ilário Bruch	Marcelo Machado de Freitas
Edio Silveira	José Carlos de Souza
Pericles de Oliveira Borges	Valdecir José Nunes da Silva
Raquel da Cassia S. Souto	Claudio Marcio de Souza

Câmara de Desenvolvimento Profissional

Adilson Pagani Ramos	Hermeliano de Oliveira
Cassiano Bambinetti	Walmor Mafra
Edio Silveira	José Carlos de Souza
Solange Rejane Schroder	vago
Guilherme Corbellini	Dayana Fernandes de Silva

Câmara de Controle Interno

Adriano de Souza Pereira	Neuza Ivette Muller
John Carlos Zoschke	Tadeu Pedro Vieira
Guilherme Corbellini	Dayana Fernandes de Silva
Lecir dos Passos Ghisi	Roni Luiz Dal Magro
Valdeci Sagaz	Luiz Ricardo Espindola

Câmara Técnica

Roberto Aurelio Merlo	Marcos Alexandre Emilio
Ilário Bruch	Marcelo Machado de Freitas
Adriano de Souza Pereira	Neuza Ivette Muller

Câmara Institucional e de Relações com os Profissionais

Adilson Bachtold	Hermeliano de Oliveira
------------------	------------------------

MACRODELEGACIAS

Blumenau, Chapecó, Criciúma, Itajaí, Joaçaba, Joinville, Lages e São Miguel do Oeste.

Redação/Edição/Editoração: Apex Comunicação Estratégica | Jornalista Responsável: Leonardo Fagundes (Mtb 4470JP-PR) | Fotos: Cláudia Antunes, Paula Manfroni Carneiro e assessorias de comunicação de entidades contábeis | Endereço: Av. Osvaldo Rodrigues Cabral, 1900 | Florianópolis | CEP 88015-710 | Fone: (48) 3027.7000 | Home-page: www.crcsc.org.br | E-mail: crcsc@crcsc.org.br

OUVIDORIA
0800-7033027

SUMÁRIO

PG. 4

Parceria

Convênio viabiliza educação continuada em plataforma on-line



PG. 6

Artigo

Três oportunidades tecnológicas para contadores em 2019



PG. 8

Lançamento

Lançado o 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade



PG. 9

Norma

Contadores têm novo Código de Ética Profissional

PG. 12

Mulheres

Inclusão e empreendedorismo no XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista

PG. 17

Artigo

Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade

CONVÊNIO VIABILIZA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM PLATAFORMA ONLINE



Promover a educação profissional continuada e o desenvolvimento dos profissionais contábeis. Com esse objetivo o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC) formalizou uma parceria com o Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP). O Termo de Cooperação Técnica foi assinado pelos presidentes das instituições, Marcello Seemann e Márcia Ruiz Alcazar, em fevereiro, durante a Reunião Plenária do CRCSC, em Florianópolis.

O convênio possibilita o compartilhamento da plataforma on-line de conteúdo, ensino e capacitação a distância do CRCSP, de forma que os profissionais catarinenses possam, agora, atualizar seus conhecimentos, obtendo a pontuação necessária, segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade Profissionais (NBC-P), mais especificamente o cumprimento da NBC PG 12 (R3), que dispõe das regras de Educação Profissional Continuada.

Márcia apresentou a ferramenta e destacou a importância dessa ação colaborativa, que põe a tecnologia a serviço da Contabilidade. "Agradeço a

oportunidade de estar aqui promovendo a integração e a capacitação dos profissionais da Contabilidade. Boas práticas precisam ser compartilhadas e esperamos que a plataforma seja valiosa para os profissionais de Santa Catarina", comentou a presidente do CRCSP.

Com acesso gratuito, a plataforma já está disponível para todos os profissionais que estão ativos e em situação regular. É um espaço de aprendizagem e aprimoramento daqueles que atuam na área da Contabilidade, e que precisam de atualização constante. "É um orgulho oferecermos essa ferramenta, juntamente com o CRC de São Paulo. Juntos, somos mais fortes", avaliou Marcello Seemann. "É um divisor de águas. Estamos abrindo uma nova era na Contabilidade, trazendo tecnologia e inovação", concluiu.

A ferramenta é estruturada em 12 temas e conta com vários cursos, tais como: Gestão de Riscos, Instrumentos Financeiros, Perícia Contábil Tributária, *Blockchain*, entre outros temas, pertinentes ao dia a dia do profissional da Contabilidade. Segundo a NBC



Marcello Seemann e Márcia Ruiz Alcazar no lançamento da plataforma

PG 12 (R3), cada profissional, relacionado no item 4 da norma, precisa comprovar o mínimo de 40 pontos anuais de educação profissional continuada. Com essa Plataforma EAD, esse processo pode ser feito com agilidade e de qualquer lugar.

O acesso é simples: o usuário preenche os dados, escolhe o curso e terá acesso aos materiais em texto e vídeo, com o prazo de até 60 dias para estudar e fazer o exame de capacitação. Os certificados são homologados pelo Conselho e têm validade a partir da data de emissão. “O principal propósito é garantir condições para o cumprimento do Programa de Educação Profissional Continuada”, avaliou o presidente do CRCSC.

PALESTRA

Na ocasião, a presidente do CRCSP, Márcia Alcazar, ministrou a palestra “A tecnologia a serviço da Contabilidade”. “Estamos vivendo um mundo novo, onde as relações humanas se transformam muito em função das provocações que a tecnologia traz”, afirmou Márcia, enfatizando que “talvez a Contabilidade seja a profissão que mais tenha se transformado nos últimos tempos”.

De acordo com ela, o modelo convencional de organização e processamento de informações será substituído, assim como aconteceu com o sistema financeiro e com os meios de pagamento. “O serviço contábil também compõe a indústria de serviços financeiros”, disse.

Para a convidada, “a moeda do futuro é a informação e, por isso, é preciso aproveitar as inúmeras oportunidades” de prestação de serviços, uma vez que a tecnologia pode oferecer uma série de benefícios ao mercado contábil, como serviços e softwares idealizados para aumentar a produtividade e otimizar o trabalho do contador.

O presidente do CRCSC, Marcello Seemann, atentou para os novos desafios da profissão, principalmente para os jovens contadores. “Os profissionais de contabilidade precisam se adaptar à evolução da tecnologia para atender às exigências do mercado, assim como às necessidades dos clientes”, ponderou.

As fotos do evento estão disponíveis no site do CRCSC: crtcsc.org.br/eventos/fotos. Já a palestra com a presidente do CRCSP, Márcia Alcazar, pode ser conferida, na íntegra, no canal do CRCSC no YouTube: www.youtube.com/eventoscrtcsc.

TRÊS OPORTUNIDADES TECNOLÓGICAS PARA CONTADORES EM 2019



Sylvia Tsen

“Entender a tecnologia em si não é tarefa fácil, mas é certamente o primeiro passo que as organizações estão tomando no campo tecnológico”

Inteligência artificial e *blockchain* podem ter atraído a maior parte das notícias de tecnologia nos últimos anos, mas a realidade é que a introdução e os efeitos dessas tecnologias continuarão a se desenvolver a longo prazo. Entre o hype e a realidade, os impulsionadores funcionais da mudança tecnológica nem sempre são óbvios.

Se você trabalha no setor público ou privado, como colaborador de uma empresa pequena ou grande, é provável que seu trabalho esteja evoluindo como resultado de novas tecnologias e inovações.

No início de 2019, verificamos três oportunidades de tecnologia para profissionais de finanças e contabilidade.

Aprofundar sua base de conhecimento tecnológico

Estamos no meio de algumas das principais tendências tecnológicas que moldarão o campo nas próximas décadas, mas, em alguns casos, o uso ainda não está totalmente atualizado. Este ambiente significa que os contadores devem usar os próximos anos para adquirir habilidades adicionais e expandir sua perspicácia de tecnologia.

Entender a tecnologia em si não é tarefa fácil, mas é certamente o primeiro passo que as organizações estão tomando no campo tecnológico. Enquanto o uso de *blockchain*, inteligência artificial e outras tecnologias ainda estão a caminho, os profissionais de finanças e contabilidade devem usar este período de desenvolvimento e adoção para aprofundar sua compreensão das soluções atuais e emergentes.

Despertando o potencial para as PMEs

A contabilidade para empresas de pequeno e médio porte têm muitos desafios que são únicos, mas não menos importantes dispendo e adotando tecnologias de ponta.

Uma pesquisa de 2018 com mais de 6.000 contadores trabalhando em PMEs descobriu que 38% destas consideram que os desenvolvimentos tecnológicos representam um desafio global significativo. Como resposta, mais de um quarto planeja alocar pelo menos 10% da receita total para investimento em tecnologia no próximo ano.

O rápido aumento da automação contábil para PMEs também significa que estas podem se concentrar mais em serviços de consultoria. Espero que esta tendência continue, especialmente, à medida que os custos diminuem e novos participantes no mercado entram em cena.

Contadores que trabalham em pequenas empresas também veem a tecnologia como um fator de impacto no seu papel nos próximos cinco anos. Na Pesquisa Global de PMEs de 2018, da International Federation of Accountants (IFAC), 78% dos entrevistados esperavam que as novas tecnologias de navegação afetassem os papéis tradicionais de contabilidade e finanças. Outras áreas de mudança tecnológica antecipada incluem gerenciamento de segurança cibernética e risco de TI (73%) e uso de dados para orientar a tomada de decisões estratégicas (68%).



No entanto, recursos restritos significam que as PMEs devem ser estratégicas em seu investimento e implantação de novas tecnologias. As quatro principais áreas em que as PMEs podem aproveitar melhor a tecnologia para apoiar seus negócios incluem: desenvolver competências de TI internas, adotar ofertas de armazenamento em nuvem, empregar a análise de dados como uma oferta de serviço e expandir o alcance geográfico de seus clientes.

Enaltecer os Contadores nos negócios

Desde a revolução do Excel do final do século XX, o papel dos contadores que trabalham

nas empresas e no governo continuou a se afastar das tarefas contábeis cotidianas e transacionais e aproximou-se de papéis mais estratégicos e integrados, bem como da consultoria.

Além disso, a automação forçará a revolução das funções financeiras na próxima década, apresentará a oportunidade de aperfeiçoamento e aprimorará ainda mais essa mentalidade estratégica, ao mesmo tempo que contribuirá diretamente para as metas organizacionais.

Com um forte entendimento de onde o verdadeiro valor de uma organização tem origem e atentos em criar oportunidades para gerar eficiências, os diretores financeiros e de contabilidade (DFC) estão se tornando cada vez mais o executivo ideal para impulsionar a transformação digital. Os DFCs também podem tirar proveito da robótica e da automação para liberar recursos financeiros e garantir que suas equipes estejam concluindo trabalhos com maior valor agregado.

Mais amplamente, vejo uma grande oportunidade para os contadores e profissionais da área financeira assumirem um papel mais proeminente no gerenciamento de riscos corporativos. No ponto central da criação de valor, a área contábil e financeira tem vastas quantidades de dados financeiros e não financeiros à sua disposição e pode usar isso para sua vantagem, ajudando as organizações a entender melhor seus riscos e oportunidades, auxiliados pela automação.

À medida que as empresas enfrentam mudanças rápidas e a incerteza aumenta, impulsionada por eventos geopolíticos, mudanças climáticas, mercados financeiros voláteis e outros fatores, o gerenciamento de risco será de grande importância neste ano e no futuro.

Em 2019 e posteriormente, os avanços tecnológicos representam a maior fonte constante de mudanças e oportunidades para nossa profissão global. Para garantir que você esteja à frente, incentive os contadores e profissionais de finanças a aprofundar as habilidades de governança de dados, comunicações, armazenamento em nuvem e gerenciamento de riscos para garantir o sucesso neste ano e no futuro.

Artigo escrito, originalmente, por Sylvia Tsen, diretora executiva da Federação Internacional de Contadores (International Federation of Accountants - IFAC), organização global da profissão contábil.

LANÇADO O 21º CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

No dia 27 de março, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC), promoveu, em Balneário Camboriú, no litoral norte catarinense, a Solenidade de Lançamento do 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC 2020). O evento reuniu líderes da classe contábil, representantes do Sistema CFC/CRCs e autoridades e personalidades nacionais, estaduais e regionais, além de patrocinadores.

Segundo o presidente do CRCSC, Marcello Seemann, as Ciências Contábeis vêm passando por intenso processo de modernização, que vai além da profissionalização do mercado de trabalho. “Pensando nisso, esse evento deve reunir um elenco de palestrantes nacionais e internacionais, que apresentarão temas atuais e oportunos para os congressistas”, disse.

O presidente do CFC, Zulmir Breda, anunciou a abertura das inscrições, assim como a comercialização de espaços para a Feira de Negócios, que ocorre em paralelo ao CBC. O intuito “é propiciar uma programação técnica e científica que ratifique a importância do papel do profissional da Contabilidade no desenvolvimento sustentável do país”.

Já a presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), Maria Clara Bugarim, que integra a Comissão Organizadora do 21º CBC, mencionou a sustentabilidade e o uso da tecnologia como diferenciais desta edição do Congresso. Para ela, essas inovações devem “consagrar o profissional da Contabilidade como visionário e imprescindível aos avanços da sociedade”.

Entre outros convidados, estiveram presentes: Adeildo Osório de Oliveira, presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC); Silvio Ribeiro, presidente do Sindicont Litoral; Francisco Antonio Maldonado Sant’Anna, membro do Ibracon; o contador Sérgio Approbato Machado Júnior, representando a Fenacon.



Zulmir Breda no lançamento



21º CBC

Realizado a cada quatro anos, o Congresso é reconhecido como o maior evento da classe contábil brasileira. Nesta 21ª edição, com o tema “Ser contábil: humano, digital e ético”, o CBC pretende reunir, pelo menos, 6 mil participantes, entre estudantes e profissionais da área da Contabilidade e de outros segmentos, oriundos de todas as regiões do Brasil. O encontro será promovido no período de 15 a 18 de novembro de 2020, no Centro de Eventos de Balneário Camboriú. As inscrições já estão disponíveis em: <https://cfc.org.br/destaque/cfc-lanca-o-21o-congresso-brasileiro-de-contabilidade>

Serviço

O que: 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade

Quando: 15 a 18 de novembro de 2020

Onde: Centro de Eventos de Balneário Camboriú (Rua 700, s/n - Centro)

CONTADORES TÊM NOVO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL



Cada vez mais, os segmentos produtivos e econômicos demandam diretrizes de ética, conduta e *compliance*, aplicadas efetivamente nas rotinas empresariais e no cotidiano dos negócios. Na classe contábil não é diferente. Acompanhando essa tendência de boas práticas, a partir do dia 1º de junho, os profissionais de Contabilidade passam a contar com um novo código de ética, com amparo na Norma Brasileira de Contabilidade Profissional Geral (NBC PG) 01.

Na avaliação do presidente do CFC, Zulmir Breda, a atualização do Código de Ética Profissional do Contador combate a mercantilização da profissão. “Queremos combater a publicidade que deprecie e desmereça a atuação do profissional da Contabilidade. Em qualquer modalidade ou veículo de comunicação dos serviços contábeis, deve-se primar pela natureza técnica e científica, sendo vedada a prática da mercantilização”, afirma.

O documento foi elaborado por uma comissão, criada em 2017, visando à adequação e modernização da Norma, de acordo com os padrões de serviços e comportamento exigidos do profissional da área, e considerando as inovações surgidas no mercado, inclusive no que se refere aos padrões internacionais de ética da profissão contábil. Instituída pelo CFC, essa

comissão avaliou mais de cem sugestões enviadas por toda a classe, resultado de uma audiência pública, promovida entre novembro de 2017 e fevereiro do ano passado.

Para o presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC), Marcello Alexandre Seemann, avaliando aspectos políticos, econômicos e sociais da atualidade, o comportamento ético profissional deve ser uma virtude enraizada na classe contábil, em favor da sociedade. “A ética deve permear todos as práticas e processos organizacionais, principalmente em uma atividade como a nossa, que gera tantos dados e informações estratégicos, para empresas e governos”, destaca.

Para ele, a atualização do Código de Ética Profissional do Contador fortalece a reputação e a credibilidade de toda a classe contábil, contribuindo para a eficiência, a eficácia e as boas práticas, na atuação dos profissionais da área, evitando e até coibindo possíveis situações de irregularidade.

O conjunto de normas foi aprovado pelo Plenário do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em fevereiro deste ano. No mesmo mês, o documento foi publicado no Diário Oficial da União (DOU). Para consultar, clique **aqui**.

O objetivo é fixar a conduta do contador no exercício da atividade e em assuntos relacionados à profissão. Nesse sentido, segundo o documento, a conduta da classe deve seguir os preceitos estabelecidos tanto no Código de Ética Profissional do Contador, quanto nas demais normas brasileiras de Contabilidade, assim como na legislação vigente. A Norma se aplica, ainda, aos técnicos em Contabilidade, no exercício das prerrogativas profissionais.

Quando a NBC PG 01 entrar em vigor, no dia 1º de junho, simultaneamente, serão revogadas as resoluções do CFC de números: 803/1996; 819/1997; 942/2002; 950/2002; e 1.307/2010.

Tribunal de Ética

As infrações ao Código de Ética Profissional do Contador são julgadas, em última instância, pelo Tribunal Superior de Ética e Disciplina (TSED, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). As atribuições e o funcionamento do Tribunal são estabelecidos na Resolução CFC nº 1.458/2013. Antes de serem enviados à homologação do TSED, os processos passam por exame e julgamento da Câmara de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC. Todos os processos ético-disciplinares são sigilosos, assim como as atas da Câmara de Fiscalização, Ética e Disciplina e do Tribunal Superior de Ética e Disciplina. As sessões do TSED também ocorrem de forma reservada.

História

O primeiro Código de Ética dos profissionais da contabilidade, no Brasil, foi aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 1950. Na época, considerado uma conquista de grande importância, o pioneiro conjunto de normas era uma inspiração para a classe. Criado em 1950, o Código de Ética ganhou um reforço, em sua aplicação, no dia 26 de junho de 1970. Naquela data, durante reunião plenária, os conselheiros do CFC aprovaram a constituição do Tribunal Superior de Ética Profissional (TSEP), com a função de garantir o cumprimento das normas estabelecidas no documento. Houve, ainda, uma atualização do Código, publicado por meio da Resolução CFC nº 290/1970. Em 1996, ocorreu um novo melhoramento de conteúdo, amparado pela Resolução CFC nº 803 – e alterações posteriores. O Código atual em vigor será revogado no dia 1º de junho de 2019, quando passará a vigor a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC PG) 01, de 7 de fevereiro de 2019.

Melhorias

A seguir, conheça os conteúdos implementados na atualização do Código de Ética Profissional do Contador (NBC PG 01). No capítulo “Deveres, vedações e permissibilidades”, foram inseridas, no item 4 – “Deveres do contador”, as letras:

D

Informar a quem de direito, obrigatoriamente, fatos que conheça e que considere em condições de exercer efeito sobre o objeto do trabalho, respeitado o disposto na alínea (c) deste item;

R

Informar o número de registro, o nome e a categoria profissional após a assinatura em trabalho de contabilidade, propostas comerciais, contratos de prestação de serviços e em todo e qualquer anúncio, placas, cartões comerciais e outros.

E

Aplicar as salvaguardas previstas pela profissão, pela legislação, por regulamento ou por organização empregadora toda vez que identificar ou for alertado da existência de ameaças mencionadas nas normas de exercício da profissão contábil, observando o seguinte:

- i. tomar medidas razoáveis para evitar ou minimizar conflito de interesses;
- ii. quando não puder eliminar ou minimizar a nível aceitável o conflito de interesses, adotar medidas de modo a não perder a independência profissional;

O maior volume de novas disposições foi contemplado no capítulo “Valor e publicidade dos serviços profissionais”. Nessa parte do Código, foram inseridos os itens:

8 Nas propostas para a prestação de serviços profissionais, devem constar, explicitamente, todos os serviços cobrados individualmente, o valor de cada serviço, a periodicidade e a forma de reajuste.

9 Aceita a proposta apresentada, deve ser celebrado, por escrito, contrato de prestação de serviços, respeitando o disposto em legislação específica do CFC.

10 Caso parte dos serviços tenha que ser executada pelo próprio tomador dos serviços, isso deve estar explicitado na proposta e no contrato.

11 A publicidade, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, dos serviços contábeis, deve primar pela sua natureza técnica e científica, sendo vedada a prática da mercantilização.

12 A publicidade dos serviços contábeis deve ter caráter meramente informativo, ser moderada e discreta.

13 Cabe ao profissional da contabilidade manter em seu poder os dados fáticos, técnicos e científicos que dão sustentação à mensagem da publicidade realizada dos seus serviços.

14 O profissional deve observar, no que couber, o Código de Defesa do Consumidor, especialmente no que concerne à informação adequada e clara sobre os serviços a serem prestados, e a Lei de Propriedade Industrial que dispõe sobre crimes de concorrência desleal.

15 É vedado efetuar ações publicitárias ou manifestações que denigram a reputação da ciência contábil, da profissão ou dos colegas, entre as quais:

- a. fazer afirmações desproporcionais sobre os serviços que oferece, sua capacitação ou sobre a experiência que possui;
- b. fazer comparações depreciativas entre o seu trabalho e o de outros;
- c. desenvolver ações comerciais que iludam a boa-fé de terceiros.

No capítulo que trata das Penalidades, foram incluídas as letras aos itens:

21 Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como atenuantes:

- d. aplicação de salvaguardas.

22 Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como agravantes:

- c. gravidade da infração.

Já no capítulo das Disposições Gerais, o novo conteúdo completa o Código:

13 As demais normas profissionais complementam esta Norma.

14 Na existência de conflito entre esta Norma e as demais normas profissionais, prevalecem as disposições desta Norma.

INCLUSÃO E EMPREENDEDORISMO NO XII ENCONTRO NACIONAL DA MULHER CONTABILISTA

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) divulgou a programação do XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista. Neste ano, o evento será realizado no período de 11 a 13 de setembro, em Porto de Galinhas, PE. A expectativa é reunir cerca de 1.200 mulheres profissionais da Contabilidade, além de professores, estudantes e representantes governamentais.

Com o tema “Empreendedorismo, Inovação e Sensibilidade: conduzindo revoluções”, a programação contempla assuntos atuais do cenário contábil brasileiro e uma Feira de Negócios, que ocorre em paralelo ao encontro. O painel “Compliance e governança” vai abordar o assunto sob a ótica da gestão pública e da classe contábil; enquanto o painel técnico “Relato integrado” pretende apresentar experiências de importantes instituições, inclusive o CFC, sobre a elaboração de relatos corporativos nesse formato mais coeso e eficiente.

Já o painel “Cultura inclusiva: mitos e verdades”, vai tratar da diversidade nas organizações, sob aspectos de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais (PNEs), afrodescendentes e LGBTQI+ (lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, transgêneros, queer, intersexo e outros). O painel “Desafios da Ciência Contábil frente à tecnologia – futuro da profissão” propõe debate em torno das novas tecnologias, com abordagem voltada ao empresário contábil no cenário atual, assim como a visão do Sistema CFC/CRCs e a influência dos recursos tecnológicos no ambiente de negócios.



Lema: Empreendedorismo, Inovação e Sensibilidade: conduzindo revoluções.

CONFIRA NOSSA
Programação

Acesse:

enmc2019.com.br





CRCSC PROMOVEU EVENTO ONLINE PARA MULHERES CONTADORAS

Marlise Alves Teixeira, coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista do CRCSC, já garantiu a inscrição no evento. No que depender dela, o estado terá uma das maiores delegações no Encontro. “Além do local ser incrível e maravilhoso, o conteúdo das palestras também está fantástico. Eu vou participar e quero convidar todas as contadoras de Santa Catarina para irem também”, convoca.

Ela chama a atenção, ainda, para a importância de desenvolvimento contínuo e de networking. “Os painéis, palestras e workshops vão contribuir com nossa evolução enquanto profissionais da Contabilidade. E é oportunidade única para conhecer pessoas de todo o Brasil e fazer contatos interessantes com outras contadoras”, complementa Marlise.

Promovido a cada dois anos pelo CFC, nesta edição, o XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista tem parceria do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), organização da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis (Apecicon) e apoio do Sistema CFC/CRCs e do Projeto CRCPE Mulher.

Inscrições e mais informações estão disponíveis no site do evento: enmc2019.com.br.

No dia 18 de março, o CRCSC sediou o I Encontro Online da Mulher na Contabilidade. Transmitido, ao vivo, pelo Youtube, o evento teve como objetivo promover o empreendedorismo das mulheres, apresentando temas comuns do cotidiano das contadoras, assim como os desafios da profissão.

Segundo Marlise Alves Teixeira, coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista do CRCSC, uma pesquisa indica que, em 1996, apenas 27% dos profissionais registrados eram mulheres. “Hoje esse índice alcança 42% e nós queremos que mais mulheres contabilistas se unam, engajem-se e participem ativamente da classe profissional”, afirmou a contadora.

Entre os tópicos debatidos, a atuação feminina nos negócios, especialmente na Contabilidade, o papel da mulher moderna, tecnologia e inovação, além do relato de histórias de mulheres e a superação de desafios. Ao longo do evento, houve interação com as internautas sobre os temas abordados.

O evento está disponível, na íntegra, no canal do CRCSC no YouTube: youtube.com/EventosCRCSC.

ACONTECEU

CRCSC apresenta Relatório de Gestão 2018

O Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC) concluiu o Relatório de Gestão 2018, ratificando o compromisso com a ética e a transparência. O documento foi encaminhado ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que, neste ano, adotou o formato de Relato Integrado em todo o Sistema CFC/CRCs. O objetivo é garantir mais transparência na apresentação dos resultados e aprimorar a coerência dos dados disponibilizados aos órgãos de controle externo e à sociedade. Para o presidente do CRCSC, Marcello Seemann, o Relatório de Gestão é o principal meio de prestação de contas da instituição, junto aos órgãos de controle e fiscalização, como o Tribunal de Contas da União (TCU). "O documento apresenta os resultados alcançados, detalhando a execução das nossas atividades, incluindo aspectos quantitativos e qualitativos", afirma.



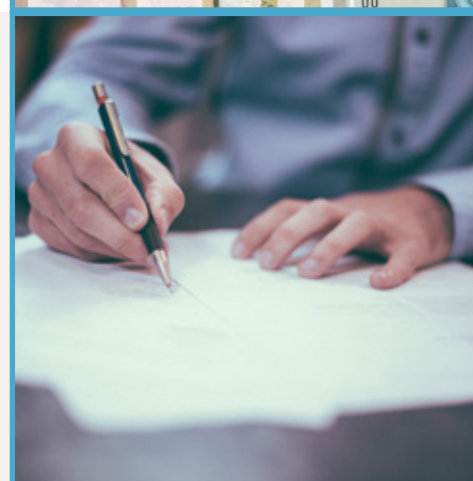
CRCSC lança campanha do Imposto de Renda

O CRCSC lançou campanha do Imposto de Renda, com a finalidade de estimular a população a buscar os profissionais da Contabilidade, para efetuarem as declarações do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF). A formação em Ciências Contábeis qualifica os contadores a gerenciarem as finanças das empresas e pessoas físicas. O presidente do CRCSC, Marcello Seemann, destaca que ao escolher o contador, deve-se verificar o registro profissional, que o habilita ao exercício da profissão. "Há uma série de normas e princípios a serem seguidos, especialmente o Código de Ética Profissional do Contador. Por isso, é fundamental que a pessoa esteja registrada no Conselho", alerta.



Medida Provisória concede fé pública ao profissional de Contabilidade

Desde o último mês de março, os contadores podem autenticar documentos legais. Isso porque a Medida Provisória nº 876 concedeu ao Contador e ao Advogado da parte interessada poderes para declarar a autenticidade da cópia de documentos, dispensando a tradicional autenticação em cartório. "Fica dispensada a autenticação a que se refere o parágrafo primeiro, quando o Advogado ou Contador da parte interessada declarar, sob sua responsabilidade pessoal, a autenticidade da cópia do documento", diz o parágrafo terceiro do artigo 63 da Medida Provisória, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 14 de março de 2019. A expectativa é melhorar o ambiente de negócios, reduzindo, principalmente, a burocracia e os custos para os empresários. Além disso, essa medida evidencia a importância e a confiança para com a classe contábil.



Campanha do Agasalho segue até junho

Até o dia 7 de junho, o CRCSC está promovendo a Campanha do Agasalho 2019. Os profissionais da Contabilidade podem colaborar doando roupas em bom estado, além de roupas de cama e banho. Os pontos de recebimento das doações são: a Sede do CRCSC, em Florianópolis (Av. Osvaldo Rodrigues Cabral, 1900 - Centro); e as Delegacias do CRCSC (endereços na página crcsc.org.br/institucional/composicao-crcsc), em todas as regiões do estado. Todo o material arrecadado será entregue a entidades beneficentes e de assistência social, localizadas nas respectivas regiões.



Plenária discute mudanças na estrutura do CRCSC

No dia 27 de março a vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC), Rúbia Albers Magalhães, presidiu a Reunião Plenária da Instituição, realizada no Hotel Sibara, em Balneário Camboriú, no litoral norte do estado. Na ocasião, a contadora apresentou aos vice-presidentes e conselheiros informações sobre o Projeto de Reestruturação Organizacional do CRCSC, previsto para ser implantado até outubro deste ano. Além disso, a pauta contemplou outros assuntos, com destaque para a apresentação do Relatório de Despesas e do Relatório de Gestão. “Por meio de dados e infográficos, conseguimos apresentar melhor as ações e os resultados do Conselho”, salientou o *controller* do CRCSC, Martinho Nunes Santana Neto, em referência ao novo modelo do documento.



Projeto prevê abertura e fechamento de empresas pela Internet

O Projeto de Lei nº 10901/2018 prevê que os atos de abertura, fechamento, alteração e legalização de empresas sejam realizados pela internet, por meio de usuários da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim). A proposta está em análise na Câmara dos Deputados. Atualmente, o Redesim, sistema desenvolvido pelo Poder Executivo Federal, concentra todos os atos de constituição, alteração, transformação, incorporação, fusão, cisão, dissolução e extinção do registro de empresários e de pessoas jurídicas. O projeto foi elaborado pela Comissão de Mista Desburocratização do Senado, que funcionou de dezembro de 2016 a dezembro de 2017.



CRCSC lança projeto “Abraçando o Controle Social”

O presidente do CFC, Zulmir Breda, e o presidente do CRCSC, Marcello Seemann, fizeram o lançamento regional do projeto “Abraçando o Controle Social”. O evento ocorreu na sede do CRCSC, em Florianópolis, no dia 26 de março. O projeto tem como objetivo orientar profissionais da Contabilidade, gestores de organizações governamentais e demais interessados sobre controle interno, transparência pública e funcionamento de mecanismos de controle social, disponibilizados pelo Governo Federal para aperfeiçoar os sistemas de controle e fiscalização. Na ocasião, o presidente Marcello fez uma análise do momento atual da Contabilidade, cujas mudanças, em diversos aspectos, exigem do profissional contábil habilidades e competências das mais variadas. “Os conhecimentos acumulados são suficientes para atender as demandas que governos, empresas, clientes e sociedade atribuem aos contadores”, afirmou.



 gerencianet

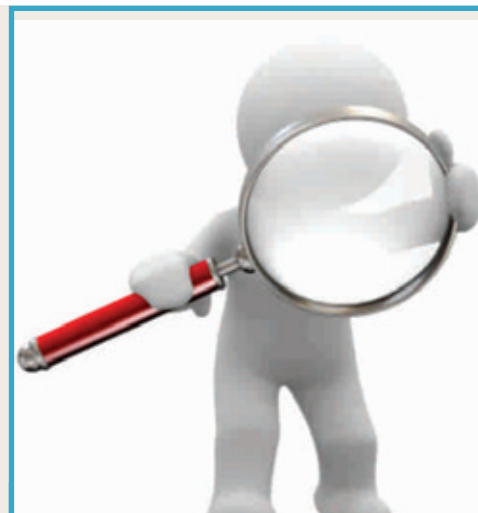
MAIS DE 11 ANOS DE
EXPERIÊNCIA EM BOLETOS



—
AFINAL, UM
ESPECIALISTA NÃO
NASCE DA NOITE PARA
O DIA.

Sistema CFC/CRCs intensifica fiscalização na Administração Pública

Desde janeiro, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os conselhos regionais de Contabilidade (CRCs), com apoio do Governo Federal e dos governos estaduais, intensificaram a fiscalização no preenchimento de cargos públicos, inerentes aos profissionais formados em Contabilidade, em nível técnico e superior. O objetivo é garantir o cumprimento do Decreto-Lei nº 9.295/1946, assegurando o exercício da profissão contábil por profissionais devidamente registrados nos conselhos regionais de Contabilidade. A ação pretende assegurar, inclusive, a destinação de contadores para espaços organizacionais em órgãos correlacionados à área contábil, a exemplo das juntas comerciais, dos tribunais administrativos de recursos fiscais e das secretarias fazendárias.



Biblioteca do CRCSC recebe doação de novos títulos

O Centro Universitário Internacional (Uninter) doou dois livros para o acervo da Biblioteca do CRCSC: *Pesquisa de mercado*, de Eliane Batista Mady; e *Gestão de projetos: da academia à sociedade*, de Moacir Ribeiro de Carvalho Júnior. Na primeira obra, a autora apresenta os principais conceitos de pesquisa e explica o processo, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados. Além disso, traz questões éticas relacionadas à pesquisa de mercado. O segundo livro é um roteiro seguro para quem trabalha ou pretende atuar na elaboração de projetos. De fácil leitura e com exemplos práticos, o conteúdo auxilia o leitor a expandir os horizontes e a compreender a importância do planejamento. Ambos os títulos já estão disponíveis para consulta local e empréstimo. O acesso é gratuito. Para conhecer o Regulamento da Biblioteca do CRCSC, acesse crcsc.org.br/biblioteca.



CRCSC promove evento sobre holding

O CRCSC realizou, no dia 14 de março, o Painel "Holding em relação à sucessão, tributos, ITCMD, riscos tributários, CARF, noções e práticas contábeis", com os especialistas Oscar Falk, Renato Avila, Fernando Tellini e Caio Melo. "A empresa precisa saber qual o seu propósito, antes de definir o tipo de holding para o negócio, pois para cada escolha, existem perdas e ganhos empresariais e familiares, que precisam ser bem avaliados", destacou o consultor tributário Caio Melo, ao explicar as especificidades dos vários tipos de holding. Apesar das vantagens, ele disse que é preciso cautela e planejamento de longo prazo, para constituir uma holding.



ESPECIALIZAÇÃO EM FINANÇAS
E GESTÃO TRIBUTÁRIA

MENSALIDADES A PARTIR
DE R\$ 393,92

PÓS-GRADUAÇÃO
na Fatenp

PALHOÇA

pos.fatenp.edu.br

fatenp
Faculdade

UNIGRANRIO
GRUPO EDUCACIONAL

3242-1001

UMA REFLEXÃO SOBRE OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE



Zulmir Ivânio Breda

Presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

“O contador tem o compromisso público de levar toda a verdade aos usuários das informações produzidas”

Observando o ritmo das inovações e a tendência mundial, é impossível não se surpreender com os rápidos avanços tecnológicos que vêm ocorrendo a cada dia. Trata-se de um processo irreversível, sinalizador de que entramos em um novo tempo. Esses avanços têm impactado quase todas as áreas da atividade humana, podendo ocorrer de várias formas e em várias magnitudes. Além disso, vale destacar que muitos deles ainda não são inteiramente conhecidos.

Sabe-se que, atualmente, o aperfeiçoamento intelectual e a atualização constante são indispensáveis em qualquer profissão, dada a velocidade com que as mudanças se processam. Assim, é preciso ficar atento à mudança no perfil dos profissionais, exigida pelo mercado. Maior qualificação técnica, visão de negócios e habilidades analíticas e de comunicação estão entre os requisitos essenciais exigidos. E, nessa rapidez das transformações, o profissional contábil está sendo chamado a sair do nível operacional e se aproximar de um nível mais estratégico nas organizações.

Conforme o relatório do Fórum Econômico Mundial *The Future of Jobs Report 2018*, publicado em setembro de 2018, quatro avanços tecnológicos devem dominar os próximos quatro anos, influenciando positivamente o ambiente de negócios. São eles: internet móvel de alta velocidade; inteligência artificial; big data analytics; e a tecnologia em nuvem. Segundo a maioria das empresas que participaram da pesquisa, a adoção dessas tecnologias se dará de forma acelerada até 2022, demandando investimentos consideráveis.

Sem dúvida, são inúmeros os benefícios advindos do avanço da tecnologia. Aspectos como segurança, tempestividade e qualidade das informações estão em pauta a todo o momento. Com os dispositivos móveis e a tecnologia em nuvem, temos acesso imediato a um incontável número de informações, pessoas e serviços. Conhecemos mais, aprendemos e nos comunicamos rapidamente. Resolvemos problemas relacionados a trabalhos repetitivos e retrabalho, aumentando a precisão e os acertos. Há ainda um acesso mais fácil a lugares limitados aos humanos e avanços significativos no campo da ciência e da medicina.

Por outro lado, é preciso ter cautela com os riscos que também existem em qualquer processo de mudança, especialmente pela velocidade com que estão ocorrendo. Chamada de quarta Revolução Industrial, essa fase de transição,

que ocorre rapidamente entre a Era Industrial e a Digital, como todo período de grandes mudanças, tem o seu lado negativo. Questões como “quais são os limites e controles da Inteligência Artificial (IA)” e “quem são os responsáveis pelos processos e possíveis falhas que possam acontecer nos sistemas?” permeiam, constantemente, as discussões sobre o tema e se tornam cada vez mais sérias. Nessa última questão, podemos nos lembrar dos carros que se locomovem sem motorista, que já são realidade em alguns países – caso ocorra um acidente, quem seria o responsável?

Em pesquisa recente divulgada pela DigiCert, realizada com mais de 700 empresas de diversos setores dos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França e Japão, a segurança (82%) e a privacidade (78%) aparecem como as principais preocupações das empresas que implementaram a internet das coisas (IoT). Entre as empresas que estão enfrentando dificuldades na segurança da IoT, 25% relataram perdas de cerca de US\$34 milhões nos últimos dois anos; já nas que estão se saindo melhor com a segurança, os seguintes comportamentos-chave foram verificados: criptografia de dados, autenticação de dispositivos, cuidados com armazenamento e atualização.

De acordo com o relatório *The Global Risks Report 2019*, publicado pelo Fórum Econômico Mundial, a vulnerabilidade tecnológica continua ocupando lugar de destaque no cenário de riscos globais. A *Pesquisa de Percepção de Riscos Globais* (na sigla em inglês GRPS) ressalta as preocupações sobre fraude de dados e ataques cibernéticos. Cerca de dois terços dos entrevistados entre as comunidades de participação do Fórum, as redes profissionais de seu Conselho Consultivo e os membros do Instituto de Gerenciamento de Risco esperam que os riscos associados a notícias falsas e a roubo de identidade aumentem em 2019. Segundo o relatório, ocorreram grandes violações de dados em 2018; foram ainda reveladas novas fraquezas de hardware; e pesquisas apontaram para os possíveis usos da IA para projetar ataques cibernéticos mais potentes.

É preciso enfatizar que, por se tratar de algo relativamente novo, a Inteligência Artificial ainda desperta muitos debates quanto aos aspectos éticos, sociais e morais que envolvem seu uso. Nick Bostrom e Eliezer Yudkowsky, em seu estudo *The Ethics of Artificial Intelligence*, destacam alguns critérios fundamentais que devem ser considerados em um algoritmo destinado a substituir o julgamento humano das funções sociais, sendo eles: responsabilidade, transparência, auditabilidade, incorruptibilidade e previsibilidade. Os autores salientam ainda que os sistemas de IA não possuem status moral e, assim, as

restrições morais a que estamos sujeitos nas nossas relações com esses sistemas se baseiam em nossa responsabilidade para com os outros seres.

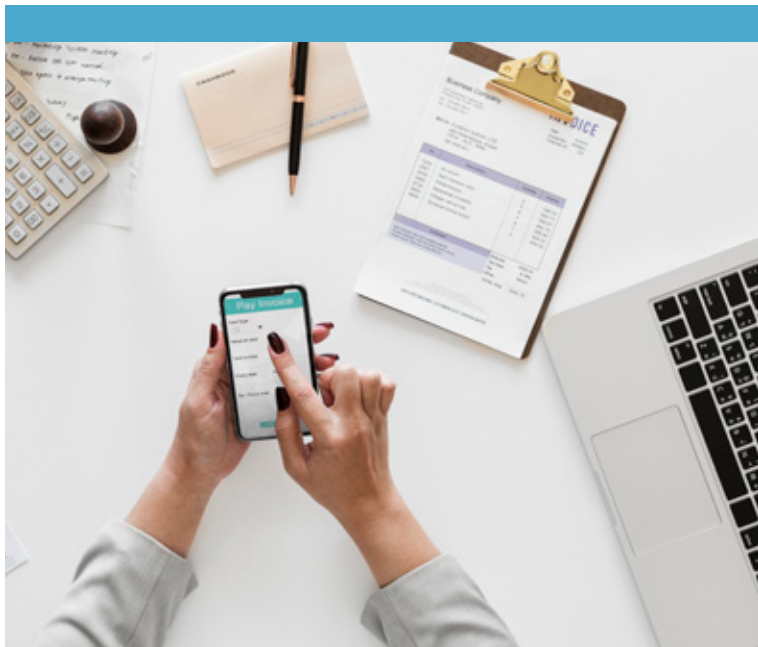
No âmbito da Contabilidade inserida na era digital, os princípios éticos fundamentais e o compromisso com a sociedade nos levam a uma reflexão sobre o que vem ocorrendo com os serviços de contabilidade “on-line”. Com início nos Estados Unidos e na Europa, a Contabilidade “Faça você mesmo”, em inglês *Do it yourself* (DIY), vem ganhando espaço no mercado brasileiro. Nessa modalidade, o empresário é responsável por incluir em um sistema interligado ao profissional da contabilidade todas as informações sobre as operações realizadas pela empresa, e é esse processo que tem despertado controvérsias, pois aumenta o risco de distorções nas informações produzidas pelo sistema, uma vez que a inserção dos dados contábeis não é realizada sob a supervisão direta de um profissional da contabilidade.

O contador, no papel de preparador das demonstrações contábeis e, também, o auditor, no papel de revisor dessas demonstrações, têm o compromisso público de levar toda a verdade aos usuários das informações produzidas. Esta é a postura que a sociedade espera do profissional da contabilidade e é, também, a única razão pela qual a profissão é regulamentada em lei.

Discorrendo sobre outros pontos que merecem destaque quanto aos riscos envolvidos no avanço tecnológico, destacamos a ameaça da utilização de máquinas que possam substituir a mão de obra; o alto custo financeiro que demanda a produção de equipamentos/sistemas com IA; a vulnerabilidade dos sistemas; e situações que violam os códigos de ética.

De modo particular, o ponto que se refere à perda de empregos tem despertado muitas discussões. Alguns estudos já estimam em que patamar isso aconteceria. O Instituto McKinsey, em estudo de 2017, simulou alguns cenários que indicam o impacto do avanço tecnológico em relação à rapidez de sua adoção. Seus resultados apontam que entre 400 e 800 milhões de indivíduos poderão perder seus empregos até 2030, tomando por base os cenários de adoção moderada ou adoção rápida da automação.

O Fórum Econômico Mundial de 2018 também explorou intensivamente esse tema. Segundo o estudo publicado por organizadores do Fórum, intitulado *Towards a Reskilling Revolution: A Future of Jobs for All*, somente nos Estados Unidos cerca de 1,4 milhão de empregos serão afetados pelas novas tecnologias até 2026, dos quais 57% pertencem a



mulheres. Um lado positivo é que, com uma adequada capacitação, 95% dos trabalhadores em situação de risco seriam realocados no mercado. Assim, fica evidente a necessidade de que os trabalhadores se “reformem” para se adaptarem e minimizarem o risco de desemprego.

Tendo em vista que, nos últimos anos, a mídia vem trazendo uma visão negativa e ameaçadora dos impactos da tecnologia sobre a profissão contábil, é oportuno respondermos novamente a seguinte indagação: a tecnologia acabará com a profissão? A resposta é “não!” E dizemos por quê. A inovação tecnológica está contribuindo para transformar, de uma vez por todas, a imagem e participação do profissional da contabilidade no mundo dos negócios, reforçando o seu papel estratégico na tomada de decisões. Vista como um sistema de informação acerca do patrimônio e das situações econômica e financeira da empresa, a Contabilidade se tornou um instrumento essencial na gestão. O desafio está em se preparar para assumir esse novo papel.

Além disso, em matéria intitulada “Mercado de trabalho: as profissões que mais devem contratar em 2019”, publicada recentemente (11/1) pela revista *Veja*, a profissão de contador aparece entre as que obtiveram maior número de contratações entre janeiro e novembro de 2018 – foram preenchidas 16.958 vagas. A matéria ainda destaca algumas profissões que devem estar em alta este ano, dentre elas as de especialista tributário e gerente de planejamento financeiro, que podem ser exploradas pelo contador.

É preciso estar claro que tarefas, como entender o cliente em suas necessidades; elaborar a política contábil de um empreendimento ou

de instituições; e explorar dados e analisá-los cuidadosamente, de modo a transformá-los em planejamento, contribuindo para o desenvolvimento econômico, definitivamente não são e não serão atribuições de um robô.

Vale ressaltar que o CFC implementou várias ações no decorrer de 2018, com intuito de esclarecer que os avanços tecnológicos devem ser vistos muito mais como aliados do profissional da contabilidade, além de constituírem uma oportunidade de aperfeiçoamento e atualização contínua. Em palestras, artigos e entrevistas, temos difundido a ideia de que a profissão contábil não irá acabar para aqueles que souberam se reinventar e dominar as novas ferramentas tecnológicas de quarta geração.

Uma ação recente do conselho Federal de Contabilidade foi criar uma comissão permanente para o acompanhamento das mudanças tecnológicas e de sua influência na profissão contábil, buscando analisar e tratar os impactos da inteligência artificial e vislumbrar horizontes para a nossa profissão. Aprovada pela Portaria CFC nº 15, de 8 de fevereiro de 2019, a comissão tem a atribuição de estudar e propor medidas para minimizar os efeitos negativos desse processo de intensas mudanças, ao mesmo tempo que buscará evidenciar e disseminar as melhorias trazidas por esses avanços para o aprimoramento e eficiência dos afazeres do profissional da contabilidade.

É natural que, como toda mudança, essas inovações venham acompanhadas de certa complexidade e, até mesmo, resistência por parte dos receptores. Mas, no decorrer do tempo, o profissional já está percebendo os vários benefícios gerados por essas novidades. Por exemplo, no campo operacional, os softwares de gestão contábil podem otimizar processos e facilitar tarefas rotineiras, deixando mais tempo disponível para que o profissional se dedique à maximização dos resultados da gestão. Ademais, no campo intelectual, as mudanças provêm a oportunidade de o profissional se “reformatar” a cada dia – a busca por uma educação continuada se tornará cada vez mais essencial nesse processo.

De fato, a quarta revolução industrial veio para auxiliar a profissão contábil, não destruí-la, e estreitar as relações entre a profissão e a academia será fundamental para atravessar esse caminho de intensas mudanças com êxito. Já com uma visão de futuro, um dos pilares da gestão do Conselho é investir no aprimoramento da educação e na capacitação dos profissionais. Não há outro caminho a não ser entrar nesse ritmo de aperfeiçoamento e inovações, e o profissional que não fizer isso ficará para trás e, provavelmente, terá que mudar de profissão.

REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL (RCCC) PASSA POR MUDANÇAS



Desde março deste ano, o contador Fernando Richartz assumiu a função de editor científico da *Revista Catarinense da Ciência Contábil* (RCCC). Doutor em Contabilidade e professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ele pretende propor melhorias, mantendo a qualidade já reconhecida da publicação.

“O trabalho dos últimos editores elevou o patamar da RCCC, uma das revistas que mais cresceu nos últimos anos. Agora, o desafio é manter a qualidade e tentar elevar o conceito Qualis/Capes para B1 ou, quem sabe, até A2”, afirma Fernando, destacando que é preciso indexar o periódico em novas bases de dados, nos próximos anos.

Atualmente, a RCCC está classificada como B2. Esse conceito [Qualis/Capes] corresponde ao conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estratificação da qualidade da produção intelectual, no âmbito dos periódicos científicos. Como resultado, a lista de classificação está dividida em oito estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Segundo o professor Fernando, a equipe editorial da RCCC tem dado todo o suporte. “O trabalho de uma revista só acontece com a colaboração de muitas pessoas. Se quisermos subir ainda mais, precisamos contar com a contribuição de todos os envolvidos”, disse.

Currículo

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Fernando Richartz tem mestrado e doutorado em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) da UFSC, na linha de pesquisa “Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade”.

Na UFSC, ele atua como professor do Departamento de Ciências Contábeis e como pesquisador, vinculado ao Grupo de Gestão de Custos, que desenvolve pesquisas voltadas para o entendimento dos fenômenos relacionados a custos, sobretudo no âmbito empresarial, por meio de dois eixos de atuação: modelagem e comportamento dos custos.



Fernando atuou como analista de inteligência industrial no Observatório da Indústria Catarinense, na Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), e como executivo da Investe SC, a Agência de Atração de Investimentos de Santa Catarina.

Acesse: revista.crcsc.org.br.